

O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO, da Cia Lúdica dos Atores, faz estreia paulista no Espaço Parlapatões



Foto: Camila Campos

Premiado solo mineiro, com direção de Alexandre Kavanji e atuação de Leo Horta, o espetáculo explora similaridades entre São Petersburgo e Minas Gerais. O Sonho de um Homem Ridículo recebeu 14 indicações a prêmios em seis festivais pelo Brasil, com destaque para as conquistas de Melhor Ator, Melhor Espetáculo de Palco, Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Cenário

Para celebrar os 20 anos da mineira Cia Lúdica dos Atores, *“O Sonho de um Homem Ridículo”* estreia na capital paulista, no Espaço Parlapatões. A temporada vai de 4 a 21 de julho, com sessões de quinta a sábado, às 20h, e, aos domingos, às 19h.

Dirigido por Alexandre Kavanji, o espetáculo adapta para o teatro o clássico conto homônimo do escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821-1881). O grupo teve a preocupação de manter o texto o mais fiel possível à obra original, transportando o público para um mundo de reflexões profundas sobre vida, morte e redenção.

Na trama, o ator Leo Horta, formado pela academia russa de teatro (The International Seminar *“The Stanislavsky System Today”*/Moscou, 2011 e Konstantin Stanislavsky and Mikhail Chekhov Today – practical training for actors and directors/Letônia, 2013), interpreta um personagem decidido a acabar com a própria vida, pois está mergulhado em reflexões sobre suas contínuas frustrações e a falta de significado e propósito no mundo que o rodeia.

O homem adormece em uma poltrona diante de um revólver carregado e tem um sonho fantástico com um mundo perfeito. Desta forma, o conto explora a introspecção do personagem e sua jornada rumo à compreensão de si mesmo e do universo ao seu redor.

SOBRE A ENCENAÇÃO

“Para a adaptação teatral, nos interessa sobretudo esta narrativa fantástica – a intensidade da interpretação dramática, a inventividade da linguagem cênica, assim como uma reflexão crítica aliada à beleza que a obra de Dostoiévski nos proporciona”, conta Kavanji.

O aprofundamento do ator na busca de vestígios do *Homem Ridículo* – personagem em constante movimento – foi fundamental. Assim como as pesquisas em artes plásticas, literatura e cinema que resultaram em explosões imagéticas que combinam com cenário, figurino e iluminação.



Foto: Aró Ribeiro

Para a criação do espetáculo, o grupo também recorreu a duas referências extras. Uma é o texto *O Louco, ou O Homem que Matou Deus*, de Friedrich Nietzsche, e a outra é uma reflexão sobre o mito de Sísifo feita por Albert Camus.

No dia 4 de julho, após a encenação, acontece um bate-papo entre o dramaturgo Luís Alberto de Abreu – conhecido pelos espetáculos *Bella Ciao, Foi Bom, Meu Bem?* e *Cala Boca Já Morreu* – e o jornalista de teatro Valmir Santos, que se debruça sobre a vida e a obra de Dostoiévski.

SINOPSE

Em *“O Sonho de Um Homem Ridículo”*, o personagem mergulhado em reflexões sobre as contínuas frustrações em sua vida, bem como a falta de significado e propósito no mundo que o rodeia, adormece na poltrona diante do revólver carregado, após decidir acabar com sua própria vida. Inicia-se então um dos sonhos mais fantásticos da literatura mundial, onde Dostoiévski propõe uma reflexão sobre o sentido da vida, a existência ou não do além vida, a força da empatia e o amor como um grande valor universal, explorando a introspecção do personagem e sua jornada rumo à compreensão de si mesmo e do universo ao seu redor.

SERVIÇO

“O Sonho de Um Homem Ridículo”

Temporada: 4 a 21 de julho

Espaço Parlapatões

Praça Franklin Roosevelt, 158, Consolação, São Paulo / SP

Dias/Horários: quinta a domingo, às 20h

Ingressos: R\$40,00 (Inteira) e R\$20,00 (Meia)

Classificação: 12 anos | Duração: 60 minutos